

As galerias da era eletrônica

BRASÍLIA – A maioria dos senadores evita o debate sobre a relação custo-benefício da TV Senado para o contribuinte. Não chegam ao ponto de fazer como o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), para quem a democracia não tem preço. Eles preferem enaltecer os benefícios da emissora, principalmente por atingir o público formador de opinião. No início, foi muito comentada a mudança de comportamento dos parlamentares por causa das câmeras de televisão.

“Com freqüência, as pessoas me abordam em Teresina para comentar minhas interferências. São pessoas formadoras de opinião, como advogados e médicos”, conta o líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI). “Percebo claramente em São Paulo e outros estados. As pessoas dizem que acompanham minhas falas”, declara o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

A líder do bloco de oposição, senadora Heloísa Helena (PT-AL), diz que, se não fosse a TV Senado, muita gente em seu estado pensaria que ela havia morrido. “Lá é como se meu mandato fosse exercido em Marte, porque a mídia é de meus inimigos políticos”.

Famoso pelos longos discursos recheados de gestos teatrais, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) atesta que “o Parlamento não é o mesmo depois da TV, porque é impressionante o número de pessoas que assistem, principalmente os formadores de opinião”. Simon exemplifica acrescentando que “no interior, é o padeiro, o dono da bodega, o vereador” que acompanham a programação. (V.R.)